

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 194 – 6 de dezembro de 2018

Aumenta a pobreza e a extrema pobreza no Brasil

O IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística publicou no início de dezembro sua Síntese de Indicadores Sociais (SIS). A Síntese registra que houve aumento da pobreza entre 2016 e 2017 no Brasil. Tomando por referência a linha de pobreza do Banco Mundial, no caso brasileiro R\$ 406 por mês, o país ganhou 2 milhões de novos pobres em 2017 na comparação com 2016. Ganhou, também, 1,7 milhão de cidadãos extremamente pobres, aqueles que ganham até R\$ 140 por mês.

Tabela 1 – população em estado de pobreza e extrema pobreza

Condição	2016		2017	
	habitantes	% população	habitantes	% população
pobreza	52,8 milhões	25,70%	54,8 milhões	26,50%
extrema pobreza	13,5 milhões	6,60%	15,2 milhões	7,40%

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Rendimento médio mensal estancado

O IBGE também indica que o rendimento médio habitual mensal do trabalho está quase estancado. Consideradas todas as atividades, esse rendimento é de R\$ 2.039,00 no país, variação de R\$ 47,00 em relação ao de 2012, R\$ 1.992,00. Em termos proporcionais, houve crescimento significativo em serviços domésticos, mais 9,8%, mas o valor mensal é muito baixo, R\$ 832,00 por mês. O mais elevado rendimento médio é em administração pública, R\$ 3.721,00 mensais.

Tabela 2 – rendimento médio habitual mensal do trabalho

atividade	2012	2013	2014	2015	2016	2017
total	R\$ 1.992	R\$ 2.060	R\$ 2.132	R\$ 2.048	R\$ 2.053	R\$ 2.039
Agropecuária	R\$ 1.093	R\$ 1.175	R\$ 1.238	R\$ 1.154	R\$ 1.139	R\$ 1.223
Indústria	R\$ 2.039	R\$ 2.067	R\$ 2.162	R\$ 2.105	R\$ 2.078	R\$ 2.138
Construção	R\$ 1.700	R\$ 1.807	R\$ 1.802	R\$ 1.778	R\$ 1.789	R\$ 1.687
Comércio e reparação	R\$ 1.829	R\$ 1.837	R\$ 1.867	R\$ 1.769	R\$ 1.762	R\$ 1.699
Administração pública	R\$ 3.246	R\$ 3.456	R\$ 3.469	R\$ 3.625	R\$ 3.708	R\$ 3.721
Educação, saúde e serviços sociais	R\$ 2.586	R\$ 2.647	R\$ 2.770	R\$ 2.650	R\$ 2.727	R\$ 2.748
Serviços domésticos	R\$ 758	R\$ 799	R\$ 852	R\$ 838	R\$ 845	R\$ 832
Demais serviços	R\$ 2.326	R\$ 2.393	R\$ 2.470	R\$ 2.308	R\$ 2.297	R\$ 2.239

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Um país de serviços perdendo sua indústria

Vale destacar na Síntese do IBGE, ainda, que a indústria brasileira perde participação no Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador da riqueza produzida a cada ano no país. Se em 2012 ela contribuía com 26% do PIB, em 2017 caiu a 21,3%. Quedas significativas em indústria extrativa e de construção. A de transformação – as fábricas – estacionaram. O Comércio, segmento de serviços no PIB, também caiu. Cresceram em participação no PIB atividades financeiras e imobiliárias.

Tabela 3 – participação no Produto Interno Bruto – setores indicados

Setor	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	4,9%	5,3%	5,0%	5,0%	5,7%	5,4%
Indústria	26,0%	24,9%	23,8%	22,5%	21,2%	21,3%
<i>Indústrias extractivas</i>	4,5%	4,2%	3,7%	2,1%	1,0%	1,7%
<i>Indústria de transformação</i>	12,6%	12,3%	12,0%	12,2%	12,5%	12,2%
<i>Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos</i>	2,4%	2,0%	1,9%	2,4%	2,7%	2,6%
<i>Construção</i>	6,5%	6,4%	6,2%	5,7%	5,1%	4,8%
Serviços	69,1%	69,0%	71,2%	72,5%	73,1%	73,3%
<i>Comércio</i>	13,4%	13,5%	13,6%	13,3%	12,9%	12,7%
<i>Transporte, armazenagem, correio</i>	4,5%	4,5%	4,6%	4,4%	4,4%	4,4%
<i>Informação e comunicação</i>	3,6%	3,5%	3,4%	3,4%	3,3%	3,3%
<i>Atividade financeira, seguros e serv.relacionados</i>	6,4%	6,0%	6,4%	7,1%	7,9%	7,5%
<i>Atividades imobiliárias</i>	8,8%	9,2%	9,3%	9,7%	9,7%	9,8%
<i>Outras atividades de serviços</i>	16,5%	16,9%	17,4%	17,4%	17,5%	18,1%
<i>Administração, defesa, saúde e educação públicas</i>	15,9%	16,4%	16,4%	17,2%	17,4%	17,5%

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo